

LENTO CAPITAL TEM 60 QUILOMETROS DE VIAS COM ENGARRAFAMENTOS

Espera no trânsito de Vitória chega a 38% do tempo de viagem

Estudo mostra que há mais 15% de trechos com congestionamento nas vias da Capital

moço e da tarde, o tempo de permanência parado também é grande. Confira no quadro abaixo, que mostra ainda que algumas das principais vias da Capital tiveram grande alteração na velocidade média de trânsito nos horários de pico. Os trechos de vias com congestionamento somavam 52 quilômetros em 2002. No final do ano passado, quando a pesquisa foi feita, já eram 60 quilômetros.

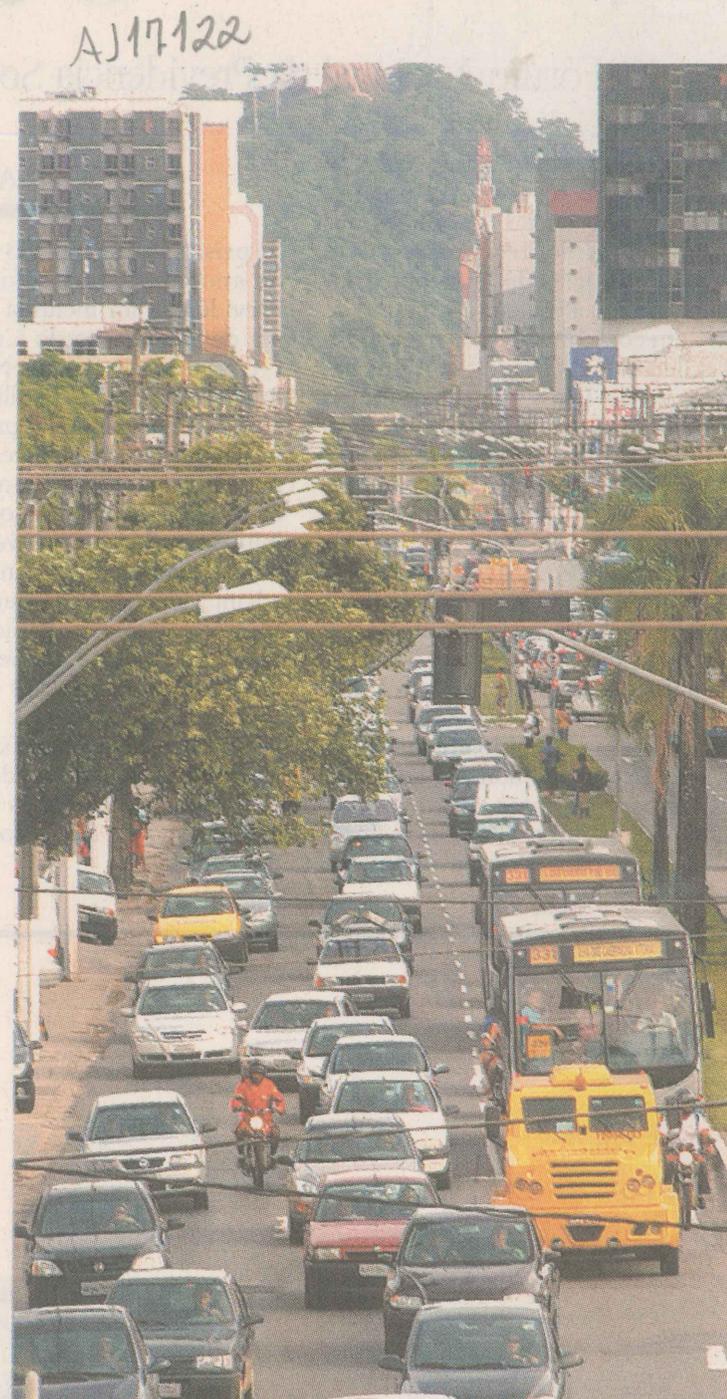
Os principais motivos que fazem os veículos motorizados ficarem parados nesse horário são os congestionamentos e os semáforos. Esses resultados são os primeiros de um diagnóstico para elaboração do Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana da Cidade de Vitória, que foi contratado em setembro e deve ficar totalmente pronto no final deste ano.

A análise das mudanças no trânsito mostra que a Grande Vitória cresceu, nos últimos anos, muito mais do que estava previsto. É também por isso que a região vai precisar de muito mais investimento do que os estipulados em 2001, quando o Plano Diretor de Transporte Urbano da Região Metropolitana ficou pronto. A avaliação é de um dos responsáveis por aquele estudo, e também pelo atual, Antônio Mourão Santana.

“O crescimento na Região Metropolitana da Grande Vitória é muito intenso. Enquanto o Brasil cresce em torno de 3% ao ano, a Grande Vitória é uma ilha, crescendo 12,5% ao ano, o que é mais próximo das taxas chinesas do que das brasileiras. A velocidade de implantação da infra-estrutura tem que acompanhar isso”, afirmou.

Estado contrata revisão do PDTU

O governo do Estado anunciou ontem que prepara a contratação da revisão do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) da Grande Vitória. A contratação deve acontecer ainda neste semestre, informou ontem o secretário de Economia e Planejamento, José Eduardo Faria de Azevedo. O PDTU é de 2001, mas usa dados de 1998. O diretor presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Táurio Lucilo Tessarolo, informou que as prefeituras da Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana também realizam estudos de trânsito. Ele destacou ainda que, diferente das outras regiões metropolitanas, a da Grande Vitória tem muitos estudos sobre o trânsito.



ÍNDICE. Na Reta da Penha, no horário de pico da tarde, a velocidade média diminuiu 26,85% em relação a 1998. FOTO: RICARDO MEDEIROS

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@redgazeta.com.br

Você tem razão: o trânsito de Vitória está cada vez mais lento. Uma pesquisa divulgada ontem pela prefeitura da Capital mostra que há mais trechos com congestionamento - 15% a mais - do que em 2002. Em alguns momentos, como das 7 às 8h da manhã, de ônibus ou de carro, você fica 38% do tempo de viagem parado no trânsito.

Nos horários de pico do al-

Ônibus: lotação e tempo de espera são as maiores queixas

A evolução da velocidade no trânsito de Vitória

Em algumas vias de Vitória a velocidade média do trânsito sofreu alterações de 1998 para cá. Em algumas a velocidade aumentou e em outras diminuiu. Confira

Metrô ainda não é apontado como uma solução

Ônibus: lotação e tempo de espera são as maiores queixas

A pesquisa contratada pela prefeitura também mostrou quais são as principais queixas de usuários dos ônibus da Capital. As mais apontadas foram a lotação e o tempo de espera, com 25% dos entrevistados cada. As outras mais votadas – com 15% cada – foram o desconforto dos pontos de ônibus e o preço da tarifa, considerada cara.

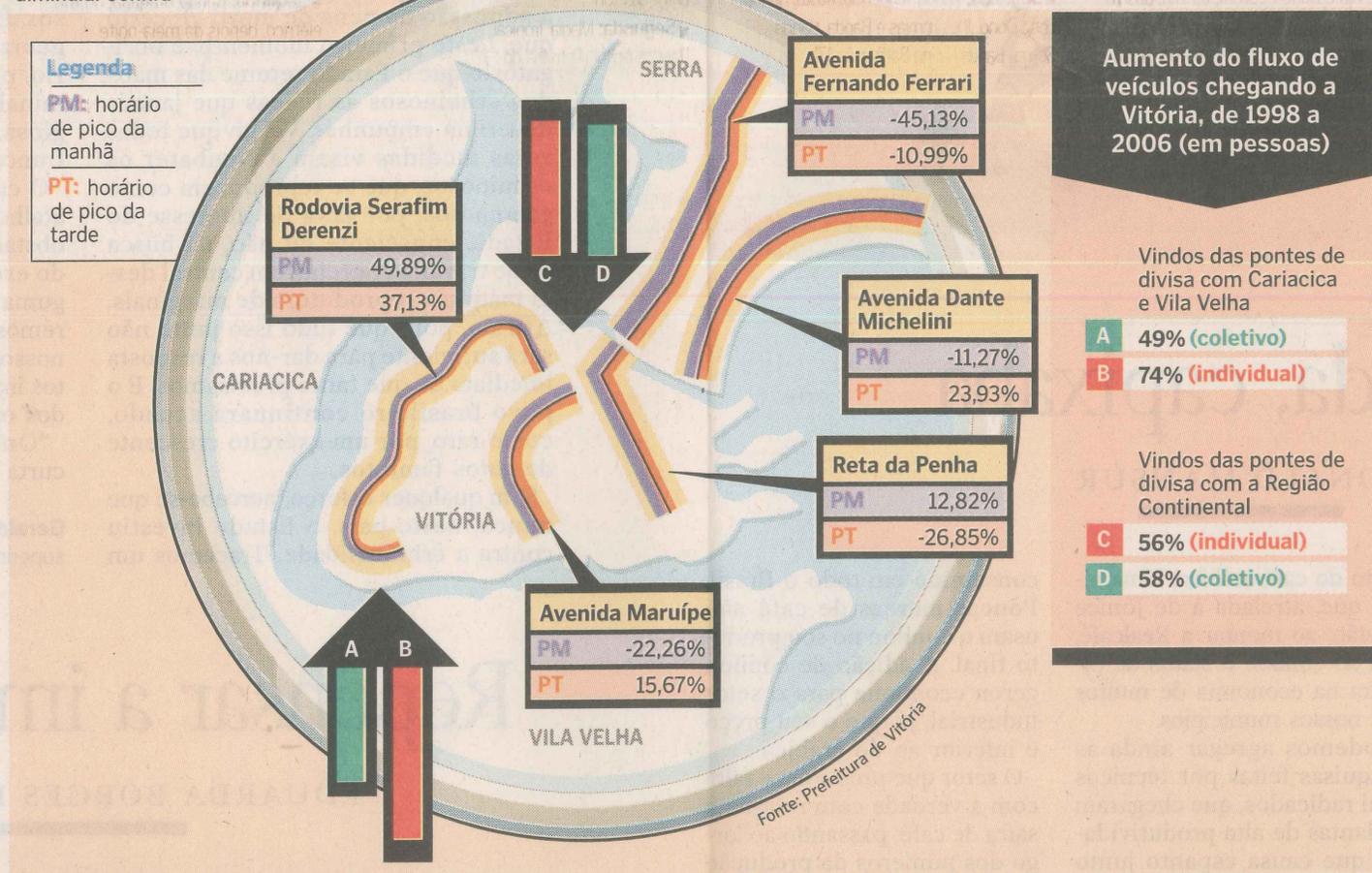
A avaliação do sistema de transporte coletivo da Capital foi considerada positiva por 26% dos entrevistados.

Mas os próprios pesquisadores consideraram o dado sobre a superlotação curioso. É que, apesar da sensação de superlotação, o índice de passageiros que viajam em pé, dentro dos ônibus, por metro quadrado, é menor na Capital do que o considerado confortável em padrões internacionais. Em Vitória, são quatro passageiros. No padrão internacional, são cinco. No Transcol, são oito.

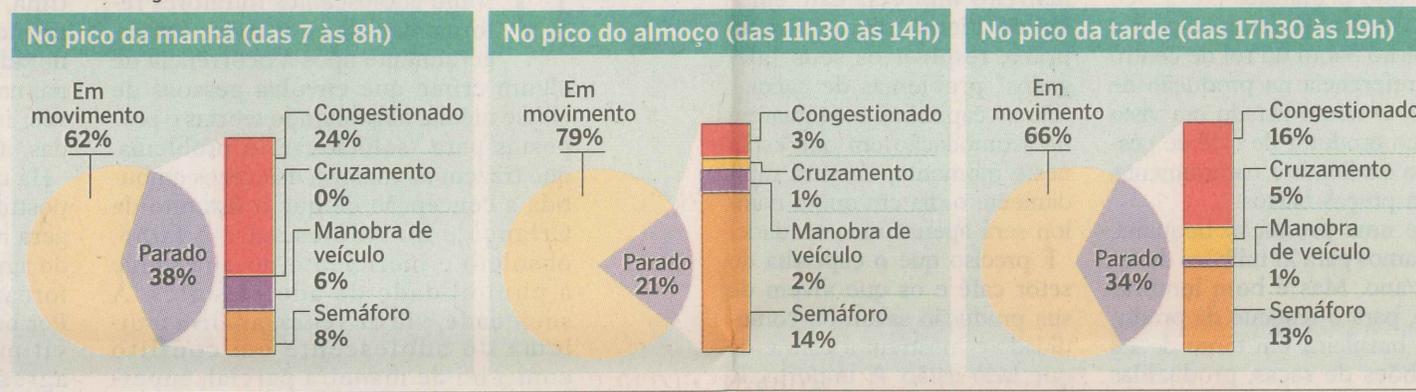
Os pesquisadores acreditam também que a avaliação sobre a superlotação pode estar combinada com a insatisfação com outros itens. Por exemplo, com o tempo de espera por ônibus nos finais de semana. A pesquisa foi realizada em diferentes horários e pontos de Vitória. Os pontos mais elogiados foram os que dependem das empresas, como o cumprimento dos horários e o atendimento dos rodoviários.

A evolução da velocidade no trânsito de Vitória

Em algumas vias de Vitória a velocidade média do trânsito sofreu alterações de 1998 para cá. Em algumas a velocidade aumentou e em outras diminuiu. Confira



Distribuição dos tempos em movimento e parado no tráfego geral

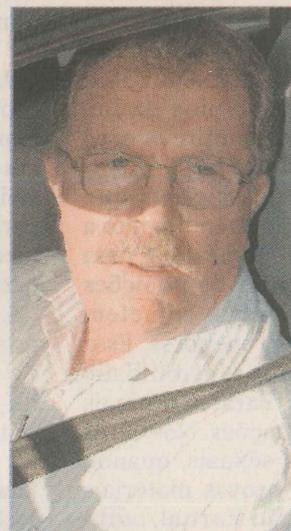


MARCHA LENTA

“Fico uns 10 minutos com meu carro parado”

CELSO FIDALGO
61, administrador de imóveis

“Quando vou em direção ao aeroporto de Vitória, sempre fico muito tempo parado. Na Reta da Penha e na Avenida Fernando Ferrari, perco de 15 a 20 minutos do tempo parado no trânsito. Na entrada da Terceira Ponte, sentido Vitória Vila Velha, o engarrafamento também é grande. Fico, no mínimo, uns 10 minutos com meu carro sem andar”. FOTOS: EDSON CHAGAS



“Tento fugir do horário de maior movimento”

BRUNO BALDESSIN
45, técnico industrial

“Sempre passo pela Praia do Canto, pela manhã, para ir trabalhar. Tento fugir do horário de maior movimento do bairro. Há muitas escolas e comércio também, o que aumenta a quantidade de veículos. Quando passo na hora do movimento, fico uns 20 minutos na Avenida Rio Branco. Tento sempre sair mais cedo de casa para não correr o risco de chegar atrasado na Praia do Suá, onde trabalho”.



“De ônibus, demoraria ainda mais”

ELOÍSA CALVI
41, administradora

“Saio todos os dias de Jardim Camburi para trabalhar em Bento Ferreira. Vou de carro para perder menos tempo no trânsito. Gasto cerca de 40 minutos nesse caminho, porque venho no horário de pico da manhã. Quando volto para minha residência, no final da tarde, o fluxo de veículos também é lento. De ônibus, demoraria ainda mais. Fora desses horários, acho o trânsito tranqüilo”.



Metrô ainda não é apontado como uma solução

A apresentação dos primeiros resultados da pesquisa sobre a mobilidade de Vitória foi feita para representantes do poder público e sociedade civil. O objetivo era incentivá-los a construir para o Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana da Cidade de Vitória. No final, um cenário chocante foi posto num mapa: como pode ficar a Região Metropolitana, em 2032, caso nada seja feito.

A projeção mostra que o número de viagens com veículos motorizados pode passar dos atuais 1,5 milhão para 2,5 milhões por dia na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Essa projeção, no entanto, não é definitiva. A versão final vai ser concluída nas próximas semanas. O plano vai ter projeções para os anos de 2010, 2015 e 2025 e apontar quais os investimentos devem ser feitos. Nem o metrô, nem o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) são apontados por enquanto.

“Nenhum Estado ou município tem capacidade de endividamento para resolver isso sozinho. O governo federal deve participar pesadamente”, disse Antônio Mourão Santana, um dos responsáveis pelo plano.